JOSÉ SARNEY

GJS C. nº 256/2018

Brasília, 18 de outubro de 2018.

Grande Mestre e estimado Professor
Dr. Sérgio Bermudes.

É notório e universal, reconhecido por todo o país, o seu saber de grande profissional do direito, com o lugar já ocupado e garantido na História da Advocacia Brasileira. O que muitos não sabem, e que agora eu passei a saber, é que a túnica inconsútil que envolve essas virtudes é a alma de generosidade e humildade que está presente nessa pessoa humana que tive a honra de conhecer e receber em minha casa, cuja presença será indelével em nossa família.

Confesso que nunca guardei qualquer mágoa de sua parte, que apenas exercia o seu dever de advogado para com seu constituinte. Conhecia o Brito e tinha certeza de que ele, na sua vaidade, não abdicaria de qualquer ofensa feita em seu nome. Assim, essas palavras não lhe pertencem, nem figuram em minha memória, nem geraram qualquer ressentimento.

Essas razões só existem em sua lembrança: já o tempo as apagou todas.

Não se esqueça de que no soneto de Gregório de Matos, em que você mostrou a vasta cultura das saudades da despedida, há também dois versos que dizem *Que a mesma culpa, que vos há ofendido / Vos tem para o perdão lisonjeado.*

Acredito que a ira do Brito contra mim era um subproduto de sua injusta animosidade contra Odylo, meu irmão e amigo, a quem ainda venero; amizade que a vida me deu, transbordada para seus filhos, que até hoje me cativam pelo carinho.

Eu era amigo, de muitos anos, da Condessa Pereira Carneiro, mulher admirável, filha do grande maranhense Dunshee de Abranches, que tinha um

colégio no Anil, o Coração de Maria. Quando menina, tinha ali o apelido de Neném. Nas vezes em que visitava o Maranhão, era nossa casa o seu ponto de apoio, visita com que ela nos honrava; e, no Rio de Janeiro, em sua casa, na companhia de Odylo, do Josué, do Manuel Bandeira, muitas vezes tivemos a satisfação de desfrutar de requintados jantares, bem à moda do Maranhão. Não me esqueço das compoteiras de cristal com doces maravilhosos.

Nós é que ficamos cativos da sua presença, com Guiomar e seus colaboradores, da sua prosa que deslizava, agradável aos ouvidos; cada um de nós apreciando a sua cultura e o seu bom humor. Encantados e seduzidos pela sabedoria e simpatia daquela *currente calamo* — como diziam os poetas latinos —, que inebriava a todos.

O Bruno tomou-se de tamanho encanto pelo prezado amigo que até ensejou ciúmes neste seu agora devoto.

Fique certo que de nosso encontro nasceu uma árvore vigorosa, que vicejará cada dia mais florida e mais bonita, que crescerá no afeto, na generosidade da contrição, que mostra uma das maiores e mais difíceis virtudes de nossa alma em sua glória: a humildade.

Muito grato pelo seu carinho pela Ana Clara e pelo Bruno e receba a estima, a admiração, a alegria e a vaidade de poder chamá-lo de amigo.

De coração,

José Sarney

José Sarney
~~Ex-Presidente da República~~